



Trabalho em equipe e forte presença da comunidade

Na **Escola Municipal Primeiro de Maio**, na periferia de Salvador (BA), os alunos são acompanhados de perto e se um deles falta por três dias, recebe a visita da professora Lindalva Silva, há treze anos na escola, que passou a ser gerida pela rede pública em 1983.

Lindalva conta que todo a equipe escolar — diretora, oito professoras, secretária, merendeira, faxineira e porteiro — se orgulha de trabalhar em conjunto e em colaboração com os pais, também muito unidos em torno da escola, que consideram um bem. Na visão de Lindalva, depois da eleição da diretora Simone de Jesus, em 2005, as idéias de todos ganharam mais organização.

A própria Simone atribui os bons resultados à equipe: “Dei sorte de ser diretora aqui porque peguei um grupo que gosta de trabalhar mesmo com todas as carências, de criar e inovar, buscando alternativas para os

meninos aprenderem mais. A gente saiu da fase da acomodação e da reclamação. Se a escola não tem, a gente improvisa e faz”, ensina.

A capacidade de transformar boas idéias em boas práticas veio de um curso de gestão escolar que Simone fez quando terminou a faculdade de Pedagogia, na Universidade Federal da Bahia. Depois de

“Eu acho que o sucesso da escola está nessa união e comprometimento, da menina que faz a limpeza à professora na sala de aula.”

(Simone, Diretora da Escola)

capacitada, apresentou um plano de gestão à Secretaria Municipal de Educação e à comunidade escolar, que a elegeu diretora. Na eleição, votaram pais, professores e funcionários da escola.

À frente de uma instituição

que atende 314 crianças de uma comunidade carente, a diretora investe na parceria com vários segmentos da sociedade para driblar suas dificuldades. “Procuro fazer uma gestão participativa. Sempre cobro mais participação dos pais, busco ajuda na prefeitura e quero ampliar a parceria com a paróquia do bairro.” Uma das necessidades que Simone pretende resolver com o apoio da comunidade é a do transporte escolar, pois hoje ainda não há meios permanentes de levar os alunos para atividades fora da escola.

Conselho quer disciplina e pais na escola — O Conselho Escolar ajuda a tornar a gestão mais democrática e transparente. Formado

por quatro pais de alunos, dois professores e pela diretora, o Conselho tem poder deliberativo e fiscalizador. Na prática, os membros discutem, por exemplo, medidas para frear a indisciplina dos alunos ou para atrair os pais à

escola. Além disso, é preciso fiscalizar se o dinheiro recebido está sendo bem gasto.

A nova diretora, o Conselho e as professoras concordam que o papel da comunidade escolar é trabalhar para que os alunos aprendam mais. Para isso, eles se encontram regularmente. Numa dessas reuniões ficou decidido o acompanhamento individual do aluno. Hoje, cada estudante tem uma caderneta em que a professora anota habilidades e deficiências. Ao final de cada bimestre, são avaliadas as cadernetas. “Vemos quais as habilidades os meninos não alcançaram. Por exemplo, quando eles apresentam leitura silabada. Aí, intensificamos o trabalho de leitura com aquela turma, porque geralmente não é um aluno só que precisa de reforço”, explica Simone.

Alunos cuidam da escola — Outra preocupação é a de envolver os próprios alunos na conservação e na organização do dia-a-dia da escola. No ano passado, os meninos e meninas escolheram seus representantes. Silas Santana tem 9 anos, está na 3ª série e foi eleito vice-presidente. “O vice-presidente ajuda a presidente. E tudo que vê de errado na escola ele avisa à diretora. Na semana passada, eu fui ao banheiro e os meninos estavam riscando a parede. Aí, eu avisei a presidente e a gente falou com a diretora”, relata Silas.

Professoras, pais e diretora também pensam em desenvolver atividades para reforçar o conteúdo das aulas e que tenham relação com o universo das crianças. “No ano passado, a gente trabalhou com histórias e memórias regionais. Os meninos fizeram maquetes das redondezas e pesquisas da história do bairro: como surgiu, como era antes”, conta a diretora. O projeto será retomado este ano, agora relacionado ao meio ambiente.

A idéia é aproveitar um programa desenvolvido pelo governo do estado, que está trabalhando com a conscientização dos moradores quanto à poluição, e levar especialistas à escola para dar palestras e mostrar vídeos sobre o assunto.

Merenda regional — Na Escola Primeiro de Maio até a merenda tem sabor regional. No cardápio são privilegiados pratos típicos, como a quiabada ou caruru, com alimentos saudáveis e frescos. Para incrementar o prato do dia, a solidariedade é o tempero: na tradição baiana, camarão combina com quiabo. Mas como a escola não recebe o

fruto do mar, a merendeira, cujo marido é pescador, leva camarão de casa.

Para envolver ainda mais os pais na escola, a equipe cria atividades como a comemoração do Dia das Mães, que organizou uma aula conjunta entre pais e filhos; ou apresentações do coro de alunos, quando os pais são sempre convidados; além de reuniões semestrais para informá-los sobre o rendimento dos filhos e atividades da escola.

“Eu acho que o sucesso da escola está nessa união e comprometimento, da menina que faz a limpeza à professora na sala de aula. Eu só faço estimular, orientar e dar sugestões. E todos abraçam a causa”, conclui a diretora.

